

## REFLEXÕES SOBRE MUSEUS E GEOPARQUES

*Castro, A.R.S.F.<sup>1,2</sup>; Kunzler, J.<sup>3</sup>; Machado, D.M.C.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Museu da Geodiversidade; <sup>2</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS); <sup>3</sup>Fundação Araporã

**RESUMO:** Esse trabalho consiste em uma reflexão sobre as relações entre Museus e Geoparques. Assim como os Museus, Geoparques são criações europeias difundidas pelos demais continentes e que foram se adaptando à realidade de cada sociedade. Para a UNESCO, o reconhecimento dos geoparques depende da verificação de uma abordagem “da base para o topo”, ou seja, que parta da população. No entanto, a maior parte das propostas brasileiras é elaborada por atores acadêmicos, uma vez que a relevância internacional do patrimônio geológico deve ser demonstrada por critérios científicos. Isso implica no envolvimento quase exclusivo de profissionais das Geociências na fase pré-instalação. A Museologia, por sua vez, vem se envolvendo nitidamente nos últimos anos, nas fases que seguem a instalação do geoparque. Primeiro, porque muitos desses Geoparques contemplam em suas áreas edificações consideradas Museu, sob a perspectiva do modelo tradicional ortodoxo, mas um museu pode se expressar de variadas formas: museu interior, museu tradicional (e suas variações - museu tradicional ortodoxo, museu exploratório, museu com coleções vivas), museu de território (e suas variações - museu a céu aberto, áreas culturais e naturais preservadas e ecomuseu), museu virtual, museu global, entre outros. Se Museu é uma instituição secular que assume na atualidade diferentes formas e abrange diversas especialidades, o Geoparque é recente e delimitado pela especificidade do patrimônio geológico. A despeito dessas questões, suas filosofias e as linhas de pensamento são muito próximas e ambos enfocam tanto o patrimônio, quanto as pessoas e o desenvolvimento social. Desde já, é possível perceber que campos distintos (Museologia e Geociências) buscaram, cada um em seu tempo e em sua área de abrangência e especialidade, uma forma mais integral de preservar o patrimônio, preocupada mais com os processos sociais do que com os bens isolados. Conceitualmente, é possível que um geoparque, como o Geopark Araripe, seja considerado um museu. No entanto, na prática, ainda não é possível afirmar o mesmo. Embora ele possua os elementos para ser considerado um museu de território, não significa que ele já esteja implantado ou funcionando. É preciso submetê-lo ao processo específico da musealização. Além disso, coloca-se em questão a abrangência dos limites do território que viria a configurar o museu e a musealização. É possível que todo o geoparque seja um museu? Poderia se musealizar grandes territórios? O que isso implicaria em termos de gestão e também de identidade e memória? No entanto, ainda que seja complicado pensar na viabilidade de um museu de território em áreas muito grandes, por questões políticas, administrativas e financeiras, um geoparque pequeno ou uma parte de um geoparque pode contemplar, ou ela mesma configurar-se como um museu de território. Por fim, deve-se destacar o quanto o museólogo pode atuar no geoparque e contribuir para implementar os processos de musealização. Este profissional pode desempenhar, junto a uma equipe multidisciplinar, a função de identificar, analisar e sintetizar tudo aquilo que se referir ao território em questão, auxiliando a interpretação e interação com a geodiversidade local, além de buscar estratégias de educação patrimonial para aproximar a comunidade do patrimônio geológico ao seu entorno.

**PALAVRAS-CHAVE:** MUSEUS; GEOPARQUES; PATRIMÔNIO GEOLÓGICO.